

Sarney até 90

Votos das bancadas do Norte-Nordeste garantem vitória

Do enviado especial a Brasília

Saulo Ramos, consultor-geral da República: "Terminou o mais longo e mesquinho processo de chantagem sofrido por um presidente da República na história do Brasil. Foi um processo continuado de extorsão contra o presidente, contra o país, contra a economia nacional, contra a legalidade, sem que nenhuma das vítimas pudesse chamar a polícia, mas terminou agora. Tenho esperança que o governo possa trabalhar em paz e que a transição democrática não sofra mais qualquer tipo de ameaça golpista ou outro processo de covagem."

Luz Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda: "Sarney, para ficar cinco anos, rompeu o pacto democrático e fez pacto com os setores mais retrógrafos e fisiológicos."
D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo: "No momento temos que nos conformar e seguir trabalhando, e, ver se daqui para frente a máquina do governo não decepciona. Se elegemos pessoas que não representam nossa opinião, é nossa culpa, por falta de formação política ou de participação na política. Seria muito difícil neste momento, os quatro anos levarem a uma solução diferente dos cinco anos. Para preparar um bom candidato à Presidência da República e levar o povo a se conscientizar, talvez tenhamos mesmo que levar de um a dois anos. Talvez o mal venha para o bem."
José Arthur Giannotti, filósofo: "A vitória dos cinco anos representa um enorme retrocesso nos padrões de comportamento da chamada classe política, que não foi capaz de enfrentar o clientelismo do Planalto. Isso mostra como a maioria dos políticos descolou da sociedade brasileira."

Duzentos dos 328 votos que garantiram um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney foram dados por constituintes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, confirmando plenamente os dados da Pesquisa Folha publicada domingo, na qual ficava claro que nas duas outras regiões do país (Sul e Sudeste) havia um predomínio dos quatro anos, esmagado pelo "cincoanismo" das áreas mais subdesenvolvidas do país.

Mas não foi apenas esse fator que pesou na definição do resultado. Influíram muito os governadores, todos eles cincoanistas, com exceção de Waldir Pires (BA) e Fernando Collor de Melo (AL), além de Miguel Arraes (PE) e Carlos Bezerra (PM), bem mais discretos. No caso de Minas Gerais, o peso do governador Newton Cardoso revelou-se esmagador: 39 constituintes mineiros votaram a favor dos cinco anos, contra apenas 13 pelos quatro anos, estes concentrados exclusivamente no PT e na bancada de dissidentes comandada por Pimenta da Veiga, hoje sem partido. Até Aécio Neves, o neto de Tancredo Neves, votou a favor dos cinco anos.

Outro Estado que colaborou para os cinco anos foi o Paraná, governado por Alvaro Dias: 18 votos foram para os cinco anos, contra 13 para os quatro, apesar de dois constituintes paranaenses de peso (o deputado Euclides Scalco e o senador José Richa) estarem na linha de frente do "quatroanismo".

Já Orestes Quércia, de São Paulo, ajudou menos o presidente José Sarney: o PMDB paulista deu 16 votos para os quatro anos, contra



Cincoanistas aguardam o resultado; à esq., mãos na testa, Carlos Sant'Anna

apenas 14 para os cinco (Ulysses Guimarães, como sempre, absteve-se). Nos outros partidos, PFL e PDS foram maciçamente cincoanistas: cinco deputados do PFL votaram cinco anos, contra apenas um pelos quatro, enquanto no PDS três votaram com o governo e apenas um pelos quatro anos.
Na bancada petebista, o líder Gastone Righi, que votou cinco anos, não foi seguido: sete petebistas votaram pelos quatro anos e só dois acompanharam o voto de Righi. PT, PDT, PL e PDC deram todos os seus 12 votos para os quatro anos. No total, portanto, os paulistas ficaram, na maioria, com os quatro anos: 37 a 25.

O PMDB

Nacionalmente, confirmou-se outro dado antecipado pela Pesquisa-Folha de domingo: a maioria dos peemedebistas votou a favor dos cinco anos, contrariando a orientação do líder do partido na Constituinte,

senador Mário Covas. Foram 171 os votos peemedebistas a favor dos cinco anos, em uma bancada que tinha originalmente 304 integrantes. Esse resultado solidificou a decisão de Covas de deixar o partido, o que deverá ser anunciado nos próximos dias, talvez ainda esta semana.

Outro peemedebista desiludido que também resolveu abandonar o barco, em função do resultado, é o governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, que acompanhou a votação no plenário da Constituinte.

O mandato de cinco anos colheu votos em todas as bancadas da Constituinte, exceto as de clara definição ideológica, casos específicos do PT, PCB, PC do B e PSB. Até no PDT do ex-governador Leonel Brizola, dois constituintes (Feres Nader, do Rio de Janeiro, e João de Deus Antunes, do Rio Grande do Sul) votaram a favor do governo.

Mas os partidos mais fiéis à orientação do Palácio do Planalto foram o PFL e o PDS, apesar deste

último ser teoricamente de oposição à chamada "Nova República". No PFL, o predomínio do "cincoanismo" foi esmagador, confirmando que quem manda realmente no partido é o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e não o presidente nacional, senador Marco Maciel (PE), que votou quatro anos.

Além dos ex-ministros de Sarney que hoje são constituintes, todos votaram pelos quatro anos, exceto Carlos Sant'Anna, que foi ministro da Saúde e hoje é líder do governo na Câmara, Fernando Lyra (Justiça), Joaquim Francisco (Interior), Francisco Dornelles (Fazenda), Jorge Bornhausen (Educação) e Affonso Camargo (Transportes) votaram com Maciel, que chefiou o Gabinete Civil e foi ministro da Educação.

Dois ex-líderes do governo — o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Pimenta da Veiga — também ficaram com os quatro anos. Já o atual líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), preferiu a abstenção, acompanhando o voto de Ulysses Guimarães. Os demais "ulyssistas" notórios, no entanto, votaram pelos cinco anos, casos dos deputados Heráclito Fortes (PI) e Cid Cravinho (MA).

Na bancada capixaba, repetiu-se a divisão de votos entre o casal Gérson e Rita Camata, ele senador e ela deputada. Rita votou com os quatro anos, enquanto o senador cravava os cinco. (Clóvis Rossi)

Henrique Saboia, ministro da Marinha: "Essa decisão vai ser um elemento de grande importância para a consolidação democrática do nosso país. Temos a estabilidade garantida, e com estabilidade econômica e política a tendência é de que o Brasil volte a crescer com maior rapidez."

Octávio Moreira Lima, ministro da Aeronáutica: "Prevaleceu o bom senso, como era esperado por nós, da classe política, tendo em vista a fase difícil pela qual está passando o país. Sempre acreditei no bom senso da classe política, principalmente nos momentos decisivos para a elaboração da Constituição."

Rubem Carlos Ludwig, ex-ministro do Gabinete Militar: "Foi uma decisão soberana da Constituinte, embora os efeitos negativos que uma eleição traria ainda este ano."

Alvaro Dias (PMDB), governador do Paraná: "Desde janeiro era fácil prever que o encurtamento do espaço levaria à maioria dos constituintes a optar pelo adiamento das eleições. O importante agora é que se busque a colaboração para que a transição se complete bem. O entendimento político é essencial."

Fábio Konder Comparato, jurista: "Um governo que concentra todos seus esforços na definição do prazo de seu mandato é absolutamente vazio de conteúdo e finalidade."

Sucessão passa por Minas, diz Newton

NERI VITOR EICH
Do Suroeste de Brasília

"Agora o país está em paz. Vamos trabalhar." Foi este o comentário que o governador cincoanista Newton Cardoso, de Minas, fez aos assessores no escritório de representação de seu Estado, no centro de Brasília, às 18h31, quando desligou o telefone após cumprimentar o presidente José Sarney pelo resultado da votação de ontem no Congresso constituinte. "Presidente, o sr. está de parabéns. Valeu a luta", disse, com entusiasmo. Antes de desligar, aceitou convite do presidente para jantar no Palácio Alvorada.

Em entrevista exclusiva à Folha ao meio-dia, o governador mineiro previu que o final da votação deflagraria a campanha presidencial e antecipou que procuraria o líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas, para tentar convencê-lo a não abandonar o partido. "O Covas precisa entender que ele próprio pode ser o candidato do PMDB à Presidência", argumentou. O raciocínio de Newton é o de que "o PMDB deve voltar às origens, à pregação antiga, ao seu programa, redefinir-se e ganhar as eleições presidenciais para aplicar este programa." Disse que até agora "o PMDB não pôde cumprir seu

programa porque, embora tenha feito o governo, não é o governo".

Candidatos

Newton prevê que "Minas e São Paulo serão os Estados que, basicamente, vão controlar e arrumar o processo sucessório", mas excluiu seu próprio nome da disputa. "A mosca azul não me morde mais", disse. Excluiu também uma possível disputa entre Minas e São Paulo. "Quem sabe haverá um entendimento, não é?", especulou, mas foi reticente ao comentar a candidatura de Quércia dizendo não possuir "o menor indicador" de suas chances.

Afirmou que "muitos presidenciais estão mortos e, na 'avant-première' da eleição municipal, serão sepultados, receberão a pá de cal". E brincou, em latim: "Consummatus factus est" (o fato está consumado). Newton não admitiu favoritismo do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, nem do prefeito de São Paulo, Jânio Quadros.

"Brizola não tem estrutura partidária. Admiro a pessoa dele, mas sua mensagem não é mais o que o povo quer e, além disso, não fez, como governador do Rio, nenhuma obra marcante".

Para justificar a rejeição das diretas-88 contra a vontade popular, afirmou: "Temos problemas institu-

cionais gravíssimos, a Constituinte ainda não fixou regras para a eleição e os partidos não têm programas."

"Sarney na história"

Newton acha que agora o presidente Sarney, "se quiser deixar o nome dele na história, tem que redimensionar o governo, reduzindo o número de ministérios, extinguindo alguns, fundindo outros e transformando alguns em superintendências, para tornar a máquina mais ágil e menos onerosa". Ele defende também "a fixação de uma política salarial para o funcionalismo, a extinção do IBC, IAA, bancos oficiais, autarquias em geral, a privatização do máximo possível de empresas, como a Eletrobrás e a Siderbrás, e a liberação total dos preços para incentivar a entrada de capital estrangeiro".

Pela manhã, Newton conversou ao telefone com sete deputados da bancada mineira e com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. As 14h, almoçou com assessores no restaurante "Le Bec Fin". Depois, esteve no Palácio do Planalto, onde Sarney interrompeu uma audiência com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega para recebê-lo, das 16h às 16h20.

Informe Publicitário

AS ENTIDADES MÉDICAS DE SÃO PAULO E A REDUÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS MÉDICOS FEDERAIS

COMUNICADO

As entidades representativas dos médicos do Estado de São Paulo, empenhadas na luta para obter a revisão do Decreto-Lei 2423, pelo Governo Federal, ou a sua rejeição pelo Congresso Nacional, estão encaminhando as seguintes Resoluções, aprovadas pela Assembléia dos médicos do Serviço Público Federal, de São Paulo, realizada em 1.º de junho corrente:

- 1) solicitar às entidades médicas de âmbito nacional (AMB, CFM, FNM) que convoquem Encontro Nacional de Entidades Médicas, em caráter extraordinário, a ser realizada em Brasília, com o objetivo de uniformizar as ações da categoria, a nível federal;
- 2) convocar assembleias de médicos federais nos próprios locais de trabalho, para conscientizar e mobilizar a categoria. Esta mobilização deve ter como um de seus objetivos sensibilizar os Deputados Federais e Senadores, de São Paulo, para evitarem a aprovação do Decreto 2423 por dano de prazo;
- 3) recomendar que os médicos não entreguem as declarações sobre suas atividades profissionais, até que as gestões decaiam a nível federal estejam concluídas. Aos que já a entregaram, lembram que é ainda possível retificar o formulário, conforme prevê a própria administração pública;
- 4) os interessados em obter maiores esclarecimentos devem se dirigir às entidades que subscrevem o presente comunicado.

São Paulo, 3 de Junho de 1988

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA EST. SÃO PAULO
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA EST. SÃO PAULO
SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO

O AMOR É FEITO DE PEQUENOS
DETALHES E GRANDES OFERTAS.

MERCEARIA

Ervilha Arisco - lata 200 g	29,00
Milho Verde Arisco - lata 200 g	29,90
Seleita de Legumes Arisco - lata 200 g	39,00
Azeitona Verde Don Pepe - 500 g	190,00
Sardinha Coqueiro - 135 g	51,00
Vinagre Castelo - Tio/Bco - 750 ml	48,00
Macarrão c/Ovos São Jorge - 500 g	59,00
Macarrão Inst. Mijojo Lamen - 85 g	33,00
Extrato de Tomate Arisco - 140 g	19,50
Extrato de Tomate Arisco - 370 g	39,90
Puro Purê Etti - 350 g	58,00
Leite de Coco Socóco - 200 ml	61,00
Coco Ralado Socóco - 100 g	87,00
Tang - Sabores	37,00
Refresco Royal Superasters	15,00
Fermento em Pó Royal - 100 g	51,00
Maizena Duryea - 200 g	19,00
Mindulitos Chips - Ovinhos 150 g	57,00
Mindulitos Chips - Japonês 200 g	57,00
Mindulitos Chips - Frito 200 g	57,00
Doritos Chips - 100 g	58,00
Bis Lacta - c/20	68,00
Doce de Leite Nestlé - lata 490 g	98,00
Calé Jaraguá - pct. 500 g	160,00
Leite em Pó Mólico - pct. 400 g	189,00

Arroz Agulhinha Tio Belo T1 - 5 kg	377,00
Feijão Carioca Novo - 1 kg	94,00
Feijão Preto Rancheiro - 1 kg	98,00
Alho CAC - 200 g	45,00
Milho de Pipoca Fama - 500 g	72,00
Milho de Pipoca Procopense - 500 g	72,00
Canjica Procopense - 500 g	55,00
Amendoim Fama - 500 g	115,00
Farinha de Milho Amarela Procopense - 500 g	44,00
Fubá Mimoso Procopense - 1 kg	47,00
Ovos Branco Grande CAC - dz	71,90

BEBIDAS IMPORTADAS

Vinho Português João Pires Maduro Branco	1.200,00
Vinho Português Aliança Velho Maduro Tinto	950,00
Vinho Português Dom Silvano Maduro Tinto	630,00
Vinho Português Calameres Verde Branco	570,00
Vinho Português Dom Silvano Verde	630,00
Vinho Alemão Liebraumlich Peter Brun	1.190,00
Vinho Alemão Zeiler Schwarze Katz Peter Brun	1.250,00

BEBIDAS NACIONAIS

Steinhäger Bol's - litro	450,00
Conhaque Dreher - litro	225,00
Vodka Smirnoff - litro	615,00
Vodka Kronia - litro	182,00
Aperitivo Dubonnet - litro	320,00
Vinho Almadén Rouge de Palomas - gfa.	275,00
Vinho Almadén Chardonnay - gfa.	499,00
Vinho Almadén Pinot Noir - gfa.	499,00
Vinho Almadén Pinot Blanc - gfa.	499,00
Vinho Almadén Reserva Palomas - gfa.	350,00
Vinho Chateau Chandon - gfa.	199,00
Vinho Schwarze Katz Branco - gfa.	133,00
Vinho Sanguê de Bol - 5 litros	420,00
Vinho Ridente - 5 litros	380,00
Suco de Uva Uvete - Conjunto Lave 3 Pague 2	110,00
Suco Maracujá Milani	75,00
Aguardente Villa Velha - litro	85,00

Presunto Cozido Aurora - kg	440,00
Copa Curada Aurora - kg	525,00
Lingüiça Fina de Lombo M. Garotini - kg	285,00
Azeitona Verde a Granel	230,00
Maçã Fuji Extra - kg	115,00
Laranja Pera - kg	19,00
Mamão Fofinho - kg	18,00
Uva Itália - kg	110,00
Uva Rubi - kg	120,00
Frango B - kg	118,00
Carne S - kg	169,00
Mortadela - kg	340,00

PEZA

Algodão 120	150,00
Algodão 150	69,00
Algodão 180	69,00
Algodão 210	105,00
Algodão 240	99,00
Algodão 270	149,00
Algodão 300	22,00
Pano de Linhça Perle - c/5	115,00
Amaciante de Roupas Suavitel - 500 ml	173,00
Amaciante de Roupas Suavitel - 500 ml	89,00
Ajav - 500 ml	84,00
Shampoo Selsum Azul - 100 ml	129,00
Shampoo Colorama - 500 ml	148,00
Shampoo Johnson - 100 ml	110,00
Shampoo Seda - 300 ml	140,00
Shampoo Vital Ervas - 480 ml	170,00
Neutrox - 230 ml	158,00
Sabonete Líquido Pom Pom - 100 ml	136,00
Desodorante Mistral Aero - 100 g	296,00
Crema Dental Kolynos Branco - 90 g	32,00
Crema Dental Colgate - 90 g	49,00
Sabonete Vindília - 100 g	28,00
Prestobarba - c/2	69,90

DIVERSOS

Fralda Descartável Johnson - pacote pequeno - 297,00

PROMOÇÃO VÁLIDA
DE 03 A 18 DE JUNHO DE 1988,
OU ENQUANTO DURAR NOSSO ESTOQUE.

Obs.: NÃO VENDEMOS VOLUMES FECHADOS



A VEZ DO CONSUMIDOR.

Rua dos Pinheiros, 919 • Avenida Liberdade, 455
Alameda Santos, 2071/87 • Alameda Barros, 192
Praça Panamericana, 190 • Avenida Washington Luiz, 3919
Estrada de Campo Limpo, 459
Avenida Marechal Flúza de Castro, s/nº
(Rapooso Tavares alt. km 13,5)